

TENDÊNCIA DE PUBLICAÇÃO E IMPACTO DE ARTIGOS EM INGLÊS EM REVISTAS BRASILEIRAS, ALEMÃS, ESPANHOLAS E FRANCESAS

Renato Ferreira Passos¹, Wyviane Carlos Lima Vida^{1*}

¹Embrapa Informação Tecnológica - Brasília/DF - Brasil

* autor correspondente: wyviane.vidal@embrapa.br

INTRODUÇÃO

A preocupação por parte das agências financiadoras com o aumento do impacto das pesquisas tem exercido influência marcante sobre a comunicação científica (ROOSEDAAL e GEURTS, 1998). No Brasil, a resposta dos atores dessa cadeia de comunicação tem se mostrado errática e sem um foco bem definido, com resultados muitas vezes ruins para a qualidade e a confiabilidade do periodismo científico nacional. Um claro exemplo disso foram os casos recentes de suspensão do JCR de revistas brasileiras tradicionais, em diferentes áreas do conhecimento, em razão da inflação artificial no número de autocitações. Ainda mais grave, o episódio de citações cruzadas entre periódicos brasileiros teve grande destaque com a reportagem na revista *Nature* (van NOORDEN, 2013). No entanto, caminhos para o aumento da qualidade e relevância do periodismo científico de países em desenvolvimento têm sido apontados (MENEZHINI, 2012). Segundo os autores, o aumento da qualificação dos editores e a internacionalização do corpo editorial das revistas são medidas importantes para maior inserção mundial e impacto das pesquisas em países com produção científica menos expressiva do que a de gigantes como EUA, China, Inglaterra e Alemanha. Para isso, mudanças também são necessárias na concepção e no planejamento das pesquisas, com elaboração de projetos científicos mais ambiciosos e de aplicabilidade mais geral, que não se restrinjam a problemas científicos locais, específicos para uma determinada localidade (LADLE; TODD e MALHADO, 2012). Nesse sentido, para que a internacionalização e o aumento do impacto da produção científica ocorram, a publicação em inglês deverá ser priorizada (MENEZHINI e PACKER, 2007). O fato de o inglês ser a língua oficial da ciência faz com que a publicação nessa língua tenha uma audiência potencial muito maior do que a publicação em outras línguas. O expressivo efeito da publicação em inglês sobre o desempenho bibliométrico da produção científica indexada em bases internacionais tem feito com que o desempenho acadêmico de autores, instituições e países, autores, instituições e países seja avaliado exclusivamente nessa língua (WALTMAN *et al.*, 2012). No entanto, essa tendência não é desejável, uma vez que o número de artigos de determinado país, indexados nessas bases, tem influência decisiva sobre o impacto em citações da produção científica de países que não tenham o inglês como língua nativa (BASU, 2010). Além disso, a produção científica em língua nativa pode ser mais adequada para a comunicação de dados de ciência aplicada, de interesse específico para determinado país (MENEZHINI, 2012). Isso justificaria a ocorrência comum de revistas brasileiras tradicionais que publicam tanto em inglês como em português, especialmente na área de ciências agrárias. Contudo, a percepção comum de que a publicação em inglês tem a capacidade intrínseca de aumentar o impacto das pesquisas tem feito com que essas revistas priorizem a publicação nessa língua. Essa percepção parece ancorada, no entanto, simplesmente no senso comum, uma vez que os trabalhos que avaliam o desempenho bibliométrico de artigos publicados em diferentes línguas não isolam os efeitos de áreas do conhecimento, prestígio do periódico e número de artigos de cada país indexados nessas bases (WALTMAN *et al.*, 2012). O objetivo deste trabalho foi validar a tendência de aumento na publicação de artigos em inglês na área de ciências agrárias, em diversas revistas brasileiras, alemãs, francesas e espanholas, indexadas na Web of Science (WOS) e que publicam em suas línguas nativas ou em inglês, bem como avaliar o impacto diferencial entre os artigos nas diferentes línguas.

METODOLOGIA

Foram selecionadas revistas da área de ciências agrárias que publicassem artigos em quatro línguas nativas, além de artigos em inglês. As línguas selecionadas foram as de maior frequência nessa área do conhecimento, em 2013: português, 2.566 artigos; alemão, 1.504 artigos; espanhol, 757 artigos; e francês, 317 artigos. A definição das áreas de pesquisa que comporiam a área de ciências agrárias foi feita pela análise e seleção do maior número possível de áreas com forte apelo para as ciências agrárias, nos conjuntos de registros retornados pela busca, na WOS, por artigos publicados nas quatro línguas, em 2013. As áreas de pesquisa da WOS que se enquadravam em ciências agrárias foram: agricultura; veterinária; ciência e tecnologia dos alimentos; ciência das plantas; recursos hídricos; ciências do ambiente e ecologia; cultivo de florestas; combustíveis para energia; sensoriamento remoto; e entomologia). O caminho de busca utilizado foi: SU=(Agriculture OR Veterinary Sciences OR Food Science Technology OR Plant Sciences OR Water Resources OR Environmental Sciences Ecology OR Forestry OR Energy Fuels OR Remote Sensing OR Entomology). Foram selecionados os quatro grupos de revistas nessas dez áreas de pesquisa da WOS, que publicaram, em 2013, artigos em inglês e português; inglês e alemão; inglês e espanhol; e inglês e francês. Após a seleção desses grupos de revistas, avaliou-se o impacto diferencial dos artigos publicados nas diferentes línguas, em comparação ao impacto dos artigos publicados em inglês. O impacto foi estimado pela citação média recebida pelos artigos, nos anos de 2013, 2012, 2011, 2010 e 2009.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A quantidade de registros em inglês, nas revistas que publicam também artigos em alemão e espanhol, foi sempre inferior, mas em geral próxima, à quantidade publicada nessas línguas nativas, com média de 44,59% nas revistas alemãs, e de 43,96% nas revistas francesas. Ao longo dos anos, observou-se tendência de leve crescimento e de estabilização nessas proporções (Figura 1).

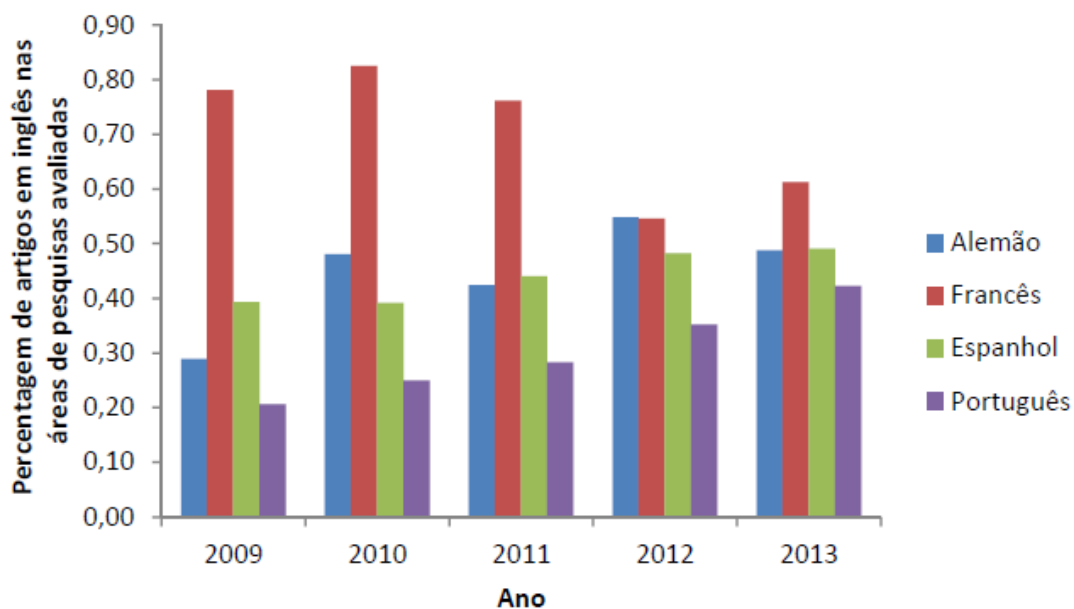


Figura 1. Percentagem de artigos publicados em inglês em revistas que publicam também em suas línguas nativas, na área de ciências agrárias.

A proporção de artigos em inglês, em revistas que publicam também em português, foi menor, com média de 30,23% (Figura 1). Observou-se, no entanto, uma tendência mais

expressiva de diminuição nos registros em português, em comparação ao inglês, o que está de acordo com a tendência de publicação mundial observada (Figura 2).

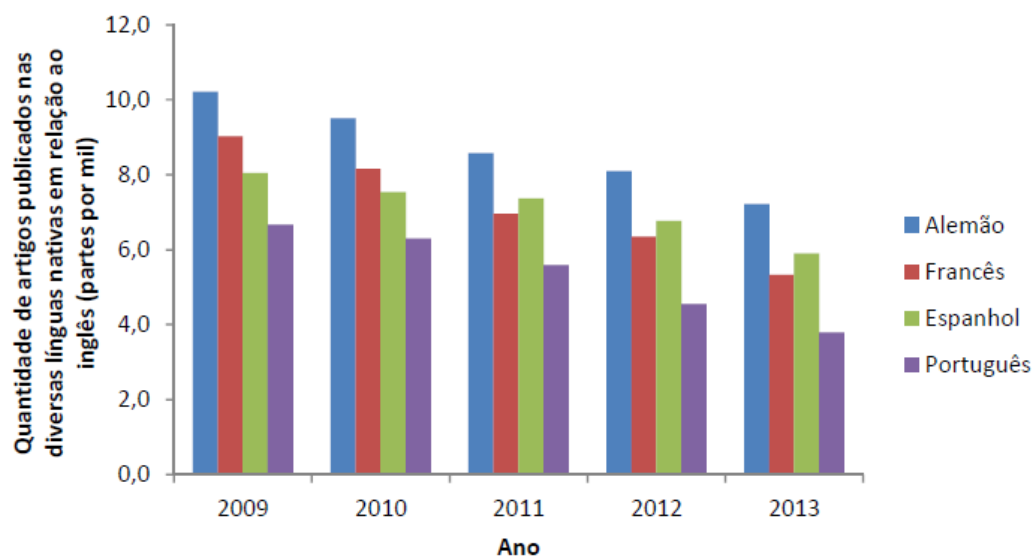


Figura 2. Quantidade de artigos publicados nas línguas selecionadas em comparação aos publicados em inglês (partes por mil), ao longo dos anos avaliados.

Já a quantidade de artigos em inglês, nas revistas que publicam também em francês, foi sempre maior do que a quantidade publicada nesta língua nativa, com média de 70,52% (Figura 1). Esse comportamento, nas áreas selecionadas, está em desacordo com a tendência mundial (Figura 2), e diferiu do observado nas demais línguas. Em geral, as publicações em inglês tiveram citação média superior às publicações nas diferentes línguas nativas avaliadas (Figura 3). Esse tem sido um comportamento relativamente bem documentado (WALTMAN *et al.*, 2012), mas ainda não havia sido demonstrado com o isolamento do efeito de áreas do conhecimento e da nacionalidade das revistas.

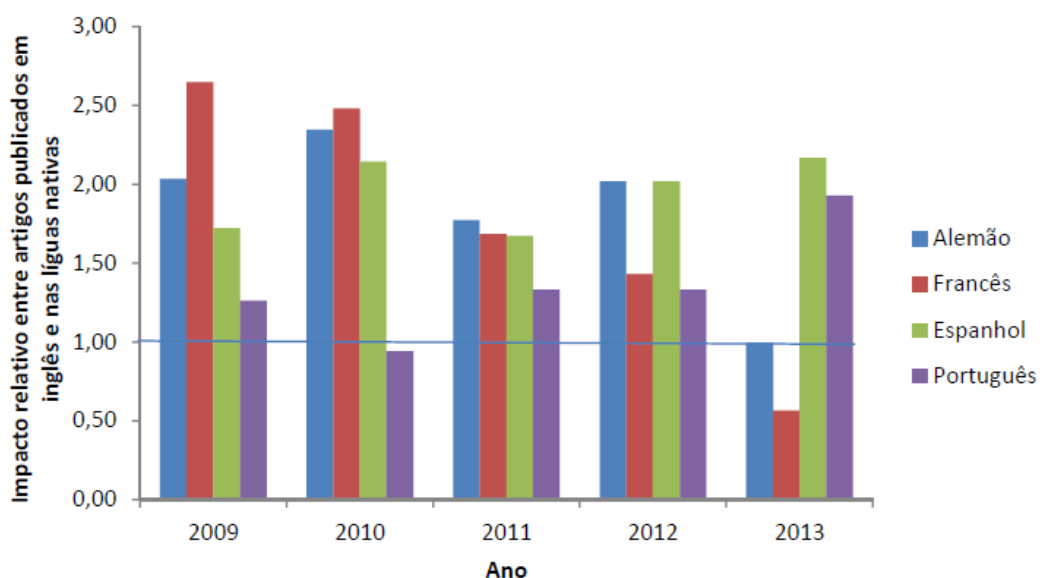


Figura 3. Impacto diferencial dos artigos publicados em inglês, em revistas com diferentes línguas nativas, na área de ciências agrárias.

CONCLUSÃO

A publicação em inglês tem efeito benéfico sobre a citação média dos artigos na WOS, mesmo em revistas que publicam preferencialmente em outras línguas, e que possuem elevada visibilidade e prestígio em seus países de origem.

REFERÊNCIAS

BASU, A. Does a country's scientific 'productivity' depend critically on the number of country journals indexed? *Scientometrics*, v.82, p.507-516, 2010.

LADLE, R.J.; TODD, P.A.; MALHADO, A.C.M. Assessing insularity in global science. *Scientometrics*, v. 28, p.430-438, 2012.

MENEGHINI, R. Emerging journals: the benefits of and challenges for publishing scientific journals in and by emerging countries. *EMBO reports*, v.13, p.106-108, 2012.

MENEGHINI, R.; PACKER, A.L. Is there science beyond English? Initiatives to increase the quality and visibility of non-English publications might help to break down language barriers in scientific communication. *EMBO reports*, v.8, p. 112-116, 2007.

ROOSENDAAL, H.E.; GEURTS, P.A.T.M. **Forces and functions in scientific communication**: an analysis of their interplay. Cooperative Research Information System in Physics, 1998. p.20.

van NOORDEN, R. Brazilian citation scheme ousted: Thomson Reuters suspends journals from its rankings for 'citation stacking'. Richard Van Noorden. *Nature*, v.500, p.510-511, 2013.

WALTMAN, L; CALERO-MEDINA, C.; KOSTEN, J; NOYONS, E.C.M.; TIJSEN, R.J.W.; van ECK, N.J.; van LEEUWEN, T.N.; van RAAN, A.F.J.; VISSER, M.S.; WOUTERS, P. The Leiden ranking 2011/2012: Data collection, indicators, and interpretation. *Journal of The American Society for Information Science and Technology*, v. 6, p. 2419-2432, 2012

PALAVRAS-CHAVE: Língua Nativa; Impacto Diferencial de Artigos; Periodismo Científico.